

A *Temporalidades*, iniciativa do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, começou a ser publicada há três anos como um espaço privilegiado de divulgação de trabalhos inéditos de pesquisadores discentes das diversas áreas do conhecimento histórico. Compromissados com esse propósito, conseguimos ao longo desses anos ampliar e aperfeiçoar a revista como lugar de divulgação e diálogo da produção historiográfica contemporânea, por um lado promovendo publicações internacionais e alcançando o conceito B4 na avaliação de periódicos da Capes e por outro trazendo trabalhos científicos de alta qualidade e privilegiando a produção de jovens pesquisadores. Naturalmente, o crescimento da revista se deu através de um caminho permeado por uma série de percalços e desafios, mas acreditamos que com dedicação e trabalho acabamos por tornar a *Temporalidades* uma grande conquista dos alunos da Pós-Graduação da UFMG. Com essa sétima edição, esperamos ter atendido à expectativa de todos os leitores, proporcionando o acesso a uma produção acadêmica que estimule pesquisas, discussões e diálogos relevantes nos campos da história e das ciências humanas. Essa tarefa, certamente, teria sido mais árdua – e bem menos divertida – sem o direcionamento firme e a pronta disposição dos membros de transição da *Temporalidades*, André Cabral Honor e Paloma Porto Silva, a quem somos gratos pela ajuda, companheirismo e generosidade constante.

É com grande satisfação que o novo Conselho Editorial apresenta a sétima edição da *Temporalidades*, cujo dossiê temático *História intelectual, impressos e culturas políticas na América Latina* surpreendeu-nos com o elevado número de submissões de trabalhos provenientes de variados Programas de Pós-Graduação do país – rede de discussão que enriqueceu o trabalho do Conselho e, sem dúvida, tornou mais convidativa a leitura. A constatação expressa, por um lado, o crescimento, a pluralidade e o maior interesse nas pesquisas sobre história da América Latina nos programas de pós-graduação nacionais, e, por outro, indica um intercâmbio com a produção historiográfica produzida em outros países. Dentre diversos artigos de excelente qualidade, assumimos a difícil tarefa de selecionar trabalhos que, a partir de diferentes perspectivas, apresentassem análises e reflexões pertinentes na área da história dos intelectuais e dos impressos na América Latina. Buscamos escolher onze artigos que abrangessem diversas temporalidades e espacialidades, e expressassem a pluralidade dos temas, problemas, metodologias e fontes que vêm sendo mobilizados no panorama recente a respeito dessa temática.

Para a organização do dossiê *História intelectual, impressos e culturas políticas na América Latina*, além de Ana Marília Carneiro, George Nascimento e Lorena Lopes, membros do Conselho Editorial e alunos do PPGHIS, convidamos para compor a organização do mesmo a professora Adriane Vidal Costa, do Departamento de História da UFMG, cuja produção historiográfica centra-se em discussões acerca de culturas políticas, intelectuais, literatura e movimentos sociais na América Latina, assuntos afinados com a temática desta edição. Agradecemos à professora pela valiosa contribuição, o compromisso com a função proposta e pela gentileza em nos ajudar.

Apresentamos ainda nesta edição uma belíssima entrevista com a historiadora argentina Patricia Funes, especialista em História da América Latina no século XX, doutora em História pela Universidad Nacional de La Plata, pesquisadora do Instituto de Investigaciones Gino Germani e professora titular da Universidad de Buenos Aires. Patricia Funes explora ao longo da sua produção historiográfica os processos singulares de conformação do pensamento latinoamericano, analisando as continuidades e as rupturas nas representações das tradições políticas e culturais mobilizadas pelos intelectuais ao longo do século XX. Em *Salvar La Nación. Intelectuales, cultura y política em los años veinte latinoamericanos*, livro procedente da sua tese de doutorado, a autora focou a análise na década de 1920, eleita como período privilegiado para se pensar de que maneira se deu a lógica de configuração de categorias teóricas clássicas como socialismo, comunismo, revolução, antimperialismo e democracia, tópicos que adquiriam distintas leituras, sentidos e interpretações nos discursos da época em diferentes regiões. As chaves de leitura e interpretação acerca da América latina – e sua problemática adequação como objeto de estudo – sempre foi tensa e complexa, passando por defensores da ideia de uma comunidade de interesses regionais, por essencialismos identitários (regionais, nacionais, étnicos), pela ideia de revolução continental, da teoria de dependência, pelo realismo mágico, enfim, por diversas interpretações que, por sua vez, serviram a diversos movimentos políticos, estéticos e culturais. Os artigos que compõem o dossiê e a entrevista que apresentamos aqui visitarão essas reflexões e argumentos, e, sem dúvida, contribuirão para o conhecimento da nossa história latinoamericana, bem como para pensar e repensar a figura do intelectual, seu significado e sua função.

No primeiro artigo que compõe o dossiê, *Borges: velhos mitos para as contemporâneas críticas contextualistas sobre a literatura*, Breno Anderson Souza de Miranda, mestre em História e em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, nos propõe uma reflexão acerca

das possíveis configurações de diálogos e sugestões teórico-metodológicas presentes na teoria da literatura e nas críticas contextualistas na obra de Jorge Luis Borges, importantes instrumentais que podem, de alguma forma, contribuir para um historiador que venha a trabalhar com a literatura.

*A vertente editorial do projeto socialista de Mariátegui*, artigo de Ricardo Neves Streich, mestrando em História Social pela Universidade de São Paulo, traz uma análise das propostas socialistas de Mariátegui através das iniciativas editoriais presentes em cada uma das fases da sua trajetória política e intelectual, expondo importantes reflexões sobre o seu interesse pelo mundo da política e sobre as discussões que mobilizaram o seu projeto de construção do socialismo na especificidade da realidade peruana. A linha argumentativa do autor defende uma centralidade nas iniciativas editoriais de Mariátegui, manifestada através das diferentes vertentes (intelectual, sindical e partidária) articuladas de maneira concreta no seu projeto socialista.

Visitamos mais uma análise acerca do pensamento marxista na América Latina em *Reflexões sobre o marxismo na América Latina nos anos 1920: José Carlos Mariátegui, Haya de la Torre e Julio Antonio Mella*, artigo de Raphael Coelho Neto, pós-graduando na Especialização em Culturas políticas, História e Historiografia pela UFMG. O artigo é dedicado à análise do pensamento revolucionário de José Carlos Mariátegui, Victor Raúl Haya de la Torre e Julio Antonio Mella, três intelectuais latino-americanos de formação marxista que buscaram, cada um à sua maneira, compreender as possibilidades de desenvolvimento e afirmação da soberania das nações do continente em relação às oligarquias locais e à influência dos Estados Unidos.

Chile, Cuba e Uruguai são espacialidades representadas nesse dossiê por três artigos. No primeiro deles, *O herói revivido: Martí e o discurso revolucionário cubano*, José Antônio Ferreira da Silva Júnior, mestrando pela Universidade Estadual de Campinas, nos permite conhecer um pouco do projeto editorial da revista *Casa de las Américas*, fundada em 1960, que identificava na figura e obra de José Martí aspectos valorativos para a construção da identidade revolucionária cubana. George Fellipe Zeidan Vilela Araújo, mestrando em História pela UFMG, responsável pelo artigo *Debates teóricos na imprensa libertária uruguaia no começo de 1917: revolução, evolução e anarquia*, nos revela a presença da discussão dos conceitos de revolução, evolução e anarquia na imprensa, indicando que esses temas eram discutidos na América Latina antes mesmo da Revolução Russa.

O trabalho de Mauro Franco Neto, graduando em História pela UFOP, *La cuestión de la América latina: Martín García Mérou e os impasses da produção intelectual no continente*, baseia-se na obra do diplomata argentino Martín García Mérou, *El Brasil Intelectual*, para propor uma análise comparativa com a produção intelectual brasileira com o intuito de problematizar a existência de um campo conceitual compartilhado.

*As ideias políticas de Francisco Bilbao: entre a influência intelectual francesa e as especificidades hispano-americanas*, artigo de Martha V. Santos Menezes, mestranda pela Université Paris VII, apresenta e discute as ideias do pensador chileno Francisco Bilbao (1823-1865), procurando situá-lo em um momento em que os pensadores da América hispânica se voltam fortemente para a história e a tradição de seu continente. Martha busca compreender e debater suas principais influências teóricas e os principais diálogos travados em suas reflexões sobre a identidade hispano-americana.

A segunda parte do dossiê foi dedicada à reunião de artigos que trataram de problemáticas mais próximas à realidade brasileira. Em *Educação Integral no pensamento de Dario Vellozo*, Ernando Brito Gonçalves Junior, doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, apresenta e discute a proposta de “educação integral” idealizada por Dario Vellozo – importante intelectual, escritor e professor que viveu no Paraná entre os anos 1885 e 1937. Segundo a proposta, as educações física, intelectual, moral, estética e cívica, aliadas, preparariam o cidadão para o ingresso na sociedade e, mais que isso, orientariam-no a atuar.

Já o artigo de Douglas Josiel Voks, mestrando pela Universidade do Estado de Santa Catarina, intitulado *As representações sociais sobre as mulheres na revista Careta (1910 – 1920): entre a mulher ideal e a independente*, analisa as representações sociais do feminino presentes na revista *Careta* entre as décadas de 1910 e 1920. A análise é feita de modo não internalista e o papel da mulher presente nas páginas do periódico indicam expectativas e visões de mundo que são problematizadas no artigo.

Em *Integração e Desenvolvimento. As relações entre Brasil e Argentina (1822-2012)*, Iuri Cavlak, professor adjunto da Universidade Federal do Amapá, traça as relações diplomáticas entre Brasil e Argentina, caracterizadas, conforme sua leitura, pela diáde aproximação – distanciamento. O artigo convida a pensar que os maiores ganhos na geopolítica mundial tornaram-se possível quando ambos os países tenderam para a união.

O próximo artigo que apresentamos é de autoria de Harley Abrantes Moreira, mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado *A construção do sertão*

de Padre Cícero a partir de um discurso urbano-moderno. Tendo como problema central as identidades e as relações de poder, o artigo trata do discurso urbano, moderno e intelectual, objetivado na obra de Lourenço Filho, datada do início do século XX. Para tanto, o autor explora o tratamento dado pelo intelectual à representação do sertão do estado do Ceará, em especial em torno do povoado de Juazeiro e da personalidade de Padre Cícero.

Em *Liberdade Religiosa em um Estado Religioso: liberalismo e catolicismo nos debates da Assembleia Constituinte de 1823*, último artigo do dossiê, a autora Françoise Jean de Oliveira Souza, doutora em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, trata dos debates transcorridos na Assembleia Constituinte de 1823, atentando-se para a discussão de temas concernentes à religião do Estado. A autora busca refletir acerca das relações entre a tradição e a modernidade na dinâmica da construção do Estado nacional, bem como acerca da relação entre o catolicismo com o universo intelectual do liberalismo nesse contexto.

Além do dossiê, essa edição conta com cinco artigos que se dedicam a objetos e temáticas variadas, localizados em tempos e espaços distintos. O primeiro artigo é de Milton Joeri Fernandes Duarte, doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Em *Representação, Memória e Consciência Histórica através da música*, o autor pesquisou a consciência musical no contexto de uma cultura escolar. Para tanto, Duarte investigou o processo de construção do conhecimento histórico dos alunos e do professor através da relação dos sujeitos com a música.

O *agenciamento no cativo: estudos de caso como ferramenta metodológica para o entendimento da dimensão da subjetividade nos processos decisórios numa sociedade escravista*, artigo de Leonara Lacerda Delfino, doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, apresenta considerações teóricas a respeito dos processos de individuação e agenciamento no cativo, tecendo considerações acerca dos fatores imperativos e subjetivos vinculados aos *processos decisórios* e à efetuação de escolhas de escravos e libertos. Traçando paralelos entre a *microhistória italiana* e a sociologia de Norbert Elias, a autora procura explorar os potenciais analíticos de categorias como *incerteza, racionalidade limitada, modelos generativos, maximização de ganhos, rede social, identidades*, para situar os limites e alcances do agenciamento escravo e dos grupos subalternos na sociedade escravista.

O terceiro artigo, *Trabalho e combate à vadiagem: representações da mão-de-obra nos discursos dos periódicos de São João del-Rei (1871-1888)*, de Flávio Raimundo Giarola, doutorando em História pela UFMG, traz uma análise acerca da campanha pelo combate à vadiagem

conduzida pela imprensa periódica da cidade de São João del-Rei, buscando compreender a representação de negros, nacionais e imigrantes no contexto da crise do escravismo e da transição para o trabalho livre.

No último artigo dessa seção, Keila Auxiliadora Carvalho, doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense, discute o papel ocupado pela questão da sindicalização nos debates sobre a profissionalização da categoria médica em Minas Gerais ao longo dos anos 1930. Em *Organização do Trabalho Médico em Minas Gerais: a Sindicalização como Alternativa*, a autora analisa alguns periódicos da área médica para demonstrar as diferentes perspectivas sobre o que significava o exercício da medicina nessa época.

Finalizamos essa edição com duas resenhas: a primeira delas diz respeito ao livro *Agua, poder urbano y metabolismo social*, autoria de Alexis Nascimento Araújo, graduado em História pela UFMG. A segunda resenha é de Mariana Tavares, sobre o livro *O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar Brasileira (1934-1961)*.

O Conselho Editorial agradece a colaboração de todos os autores e pareceristas, que contribuiram mais uma vez para o crescimento do nosso periódico, tanto no que diz respeito à qualidade dos textos submetidos, como também na troca de experiências que o processo de avaliação textual proporciona. Desejamos, sinceramente, a todos uma boa leitura!

*Ana Marília Carneiro*

*George Nascimento*

*Lorena Lopes*

Belo Horizonte, 09 de setembro de 2012